

Aniversariantes

de 27 de janeiro a 17 de fevereiro



Dia	Nome	Banco	Cidade
27	Gilson do Carmo Jordão	BB	Paracatu
27	Keli Delarisse Granado	BB	Patrocínio
27	Lúcia Helena Alves Andrade	Caixa	Patos de Minas
28	Marcio Donizetti dos Santos	Caixa	João Pinheiro
28	Michella Dias Silva	Mercantil	Patos de Minas
28	Reinaldo C. de Melo Silva	BB	São Gotardo
30	Paula Cristina de Souza Mota	Santander	Patos de Minas
30	Tatiana Assunção da Silva	Itaú	Patos de Minas
31	Cicera de Souza Vasconcelos	BB	Patrocínio
31	Daniela Cristina Rodrigues	Itaú	Patos de Minas
31	Deise Maria Coimbra Gomes	BB	Patos de Minas
31	Gercino Francisco Regis	BB	Patos de Minas
1	Maiza Barros Botelho	BB	Patrocínio
1	Marly Gomes Moreira	BB	Patos de Minas
1	Renata Lilian G da S. Drumond	Bradesco	Patos de Minas
1	Renato Pereira Amaral	BB	Patos de Minas
2	Aguida Maria Santos Bueno	Caixa	São Gotardo
3	Cergio Pereira da Silva	Caixa	Patrocínio
4	Elson Gomes Silva	BB	Rio Paranaíba
4	Luciana Alvares Pinto	BB	Patos de Minas
5	Eugenio de Melo Ribeiro	Caixa	Patos de Minas
5	Marina Bueno de Souza	Itaú	São Gotardo
6	Cesar Roberto Rodrigues	Itaú	Patos de Minas
6	Ivan Luis dos Reis	BB	Patrocínio
7	Daniel Fonseca Lana	Bradesco	Patos de Minas
7	Guilherme Leandro Araújo	BB	Presi. Olegário
7	Mirian Botelho Ulhoa Faria	BB	Paracatu
8	Helena Lopes de Oliveira	BB	Paracatu
8	Viviane de Souza Peroba	Caixa	Patrocínio
9	Maria Imaculada de O. Rabelo	BB	São Gotardo
9	Marilda de Fátima C. Machado	Itaú	Patos de Minas
9	Michele Araújo Paixão	BB	Paracatu
9	Tiago Carneiro Pinto	Bradesco	Patos de Minas
9	Valdemir Pereira Guimaraes	BB	Patos de Minas
11	Bysmarks Gonçalves da Silva	Bradesco	Patos de Minas
12	Bárbara Regina F. Correa	BB	Patos de Minas
12	Lilian Aparecida S. Perin	BB	Patos de Minas
12	Nicole Ferreira do Serro	BB	João Pinheiro
13	Alexandra W. de Faria Cortes	Itaú	Patos de Minas
13	Maria da Gloria C. da Cunha	BB	Patos de Minas
13	Rafael José Carneiro Braga	Caixa	C. do Paranaíba
13	Vislene de Fátima A. Silva	Itaú	Patos de Minas
14	Wilson Pereira Borges Junior	Bradesco	Patos de Minas
15	Caio Victor Cattete Cruz	Itaú	Patos de Minas
15	Norma Apolonia dos Anjos	BB	Patrocínio
15	Rogério Pereira Dutra	Caixa	João Pinheiro
16	Clenia D'angela N. Araújo	Caixa	Patrocínio
16	Gilberto Nunes Junior	Caixa	Patos de Minas
17	Edilene de Souza	Caixa	Paracatu
17	Maria Telma Lemos Xavier	Caixa	Patos de Minas

APÓS MUITA COBRANÇA, CAIXA ANUNCIA CONTRATAÇÃO DE APROVADOS EM CONCURSO DE 2014



A direção da Caixa comunicou internamente, no dia 17 de janeiro, que irá chamar os selecionados no último concurso, realizado pelo banco em 2014, para contratações.

De acordo com o Coordenador da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa), Dionísio Reis, "essa é uma reivindicação dos trabalhadores e das entidades sindicais, que têm denunciado nos últimos anos a redução significativa do quadro de pessoal do banco, acarretando o adoecimento dos empregados e comprometendo a qualidade do atendimento à população".

YOGA NA SEXTA

Mais uma opção para você, bancário(a).

A partir de fevereiro, toda sexta-feira, às 17h30, o sindicato oferece mais uma opção de relaxamento em tempos de muito estresse.

Todo bancário e bancária filiados ao sindicato estão convidados a participar das aulas.



VOZ BANCÁRIA

Publicação quinzenal do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região

Presidente: César Roberto Rodrigues

Secretário de Imprensa e Comunicação: Sandoval José da Silveira Jr.

Redação e Editoração: Naiara Soares Bento

Fechamento desta edição: 25 de Janeiro de 2019 - Tiragem: 1000 exemplares

Site: www.bancariosdepatos.org.br - E-mail: vozbankaria@bancariosdepatos.org.br

O informativo **Voz Bancária** é uma publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Patos de Minas e Região (SEEBPMR).

Rua Juca Mandu 147, Centro, CEP 38700-070, Patos de Minas/ MG, (34) 3821 9144.

Escreva para a redação enviando críticas ou sugestões. Por motivo de espaço reservamos o direito de publicar apenas trechos. Caso não autorize a publicação favor indicá-lo expressamente no corpo da mensagem.



VOZ BANCÁRIA

Publicação quinzenal do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região

IMPRESSO

Ano 2019 - Nº 680 - 25 de Janeiro - Filiado à FETRAF - CONTRAF CUT

ATO EM DEFESA DA JUSTIÇA DO TRABALHO

Diretores do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região, sindicalistas, advogados, representantes da Justiça do Trabalho e do Ministério Público do Trabalho realizaram no dia 21 de janeiro, ato em defesa da Justiça do Trabalho.

O movimento ocorrido em centenas de cidades do País é uma resposta a declarações recentes do presidente Jair Bolsonaro contrárias à existência da Justiça do Trabalho. Em entrevista concedida ao SBT Brasil no início do mês, Bolsonaro disse que estudava enviar um projeto de lei que acabe com a Justiça do Trabalho.

O ato também foi um protesto contra a reforma trabalhista, em vigor desde novembro de 2017, que tem dificultado o acesso dos cidadãos à Justiça e, consequentemente, a busca de seus direitos eventualmente descumpridos durante o contrato de trabalho, afirma Ivan Gomes, Secretário Geral do Sindicato dos Bancários.



UMA HISTÓRIA DE DEMOCRACIA E LUTA EM DEFESA DA CLASSE TRABALHADORA



O sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região completa, neste dia 31 de janeiro, trinta anos de existência. Foi criado para defender e representar legalmente a categoria profissional. Também visa a melhoria das condições de vida e trabalho dos bancários, a independência e autonomia da representação sindical, bem como, a manutenção e defesa das instituições democráticas brasileiras.

A história do SEEB Patos de Minas e Região começou a ser escrita quando um grupo de bancários aceitou o desafio, proposto por eles mesmos, de fundar um sindicato da categoria nesse município.

Antes, os bancários. para resolverem problemas nos locais de trabalho ou demandas trabalhistas, tinham que recorrer ao sindicato da categoria localizado em Uberlândia ou em Belo Horizonte. Sem uma representação no município, além da longa distância, os bancários não tinham suas expectativas correspondidas o que, dentre outras circunstâncias fortuitas, fez com que a ideia de fundar uma nova entidade se

transformasse em realidade.

Assim, em 31 de Janeiro de 1989, o SEEB Patos de Minas e Região foi criado oficialmente, tendo como primeiro presidente o Sr. Adilson Antônio de Sousa que contou com apoio das lideranças sindicais de Brasília, Belo Horizonte e Patos de Minas.

“Desde então o Sindicato cresceu bastante, seja em estrutura física e patrimonial, e também em representatividade pois temos um índice de sindicalização acima de 70% e na última eleição, ocorrida em novembro, nossa chapa obteve um índice de aprovação de 99,13%” informa Ivan Gomes, Secretário Geral do Sindicato.

“O Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região, desde sua fundação, sempre deu mostra de sua capacidade de luta pelos direitos e conquistas da categoria bancária e do conjunto dos trabalhadores e eu acredito que assim continuará” complementa Ivan Gomes.

BANCOS PÚBLICOS AMEAÇADOS

Os novos presidentes da Caixa e do Banco do Brasil mal assumiram suas funções e já declararam intenção de vender parte dos bancos públicos e de aumentar juros de financiamentos fundamentais para a população brasileira: o agrícola, no caso do BB, e o imobiliário, na Caixa.

Já na cerimônia de posse, no dia 7/01, o novo presidente da Caixa, **Pedro Guimarães**, afirmou que vai fatar o banco, abrindo capital das operações de Cartões, Loterias (Lotex), Asset e Seguros, para saldar “dívida” de R\$ 40 bilhões com o governo federal em até quatro anos. O coordenador da CEE/Caixa, Dionísio Reis, destaca que a afirmação ignora a contribuição do banco para o país e coloca em risco suas funções sociais.

“Esses R\$ 40 bi não podem servir de justificativa para fatiamento e privatização de parte do banco. Não é dívida propriamente dita. São recursos investidos no desenvolvimento do Brasil”, diz Dionísio.

Ele lembra que a Caixa está presente onde os bancos privados não têm interesse em atuar e cumpre papel social fundamental. Um exemplo é a Lotex, na mira do projeto de privatização do governo: grande parte de seus recursos vão para Saúde, Educação, Seguridade, Esporte, Infraestrutura, Cultura e Segurança. Se a venda for efetivada, o repasse social será reduzido drasticamente.

Adeus sonho da casa própria - Em outra declaração polêmica,

Guimarães afirmou com todas as letras que o crédito imobiliário para a classe média ficará mais caro: “Quem é classe média tem que pagar mais. Ou vai buscar no Santander, no Bradesco, no Itaú. Na Caixa vai pagar juros maior que Minha Casa Minha Vida, certamente, e vai ser juros que vai ser de mercado. A Caixa vai respeitar acima de tudo o mercado. Lei da oferta e da demanda”.

“Chicago boy” no BB - Colega do atual ministro da Economia Paulo Guedes na Universidade de Chicago, centro propagador do neoliberalismo, **Rubem Novaes** falou em privatizar ativos do BB antes mesmo de sua posse. Sem ligação com o banco, sua nomeação se assemelha aos tempos de FHC, quando se intensificaram os ataques ao funcionalismo.

Após a cerimônia de posse, Novaes afirmou que a orientação do governo é reduzir o subsídio no crédito rural.

O BB financia com juros de 2,5% a 5,5% ao ano (Pronaf) a agricultura familiar, responsável por 70% do alimento que vai para a mesa dos brasileiros. Sem essa taxa mais baixa, os agricultores terão de tomar empréstimos nos bancos privados, que cobram até 70% de juros ao ano, o que, invariavelmente, iria encarecer o custo da comida. O movimento sindical seguirá resistindo contra o sucateamento dos bancos públicos caracterizado pela privatização de ativos, fechamento de agências e planos de demissão.



BANCO DO BRASIL

2º TURNO - 25 A 31 DE JANEIRO



Conselheiro de Administração Representante dos Funcionários (CAREF).

A candidata ficou em primeiro lugar no primeiro turno, com 11.178 votos. Débora é bacharel em Comunicação Social,

VOTE EM DÉBORA FONSECA PARA CAREF

O Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região, a ContraFCUT e a maioria dos sindicatos de bancários do País apoiam e indicam voto em **Débora Fonseca** no segundo turno da eleição para

tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos, com MBA em Gestão Bancária e Finanças Corporativas, CPA-10 e CPA-20.

“Débora é uma candidata que traz, em seu princípio, a defesa do funcionalismo, e não como candidaturas individuais, que não têm propostas e sim agem como se fossem mais um do próprio banco. A gente já tem sete pessoas do próprio banco lá dentro do Conselho de Administração. O que a gente precisa é de uma pessoa fazendo contraponto”, completou João Fukunaga, secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato de SP e bancário do BB.

Débora Fonseca também tem o apoio da conselheira de usuários da Cassi, Silvia Muto; e do atual Caref, Fabiano Félix.

O PERIGO AGORA DENTRO DE CASA

Após decreto de Bolsonaro, brasileiros relatam nas redes sociais tragédias que vivenciaram por terem acesso a armas de fogo; especialistas apontam para aumento da violência

“**H**istorinhas de armas” tomaram conta das redes sociais desde que o presidente Jair Bolsonaro publicou decreto liberando a posse, na terça-feira 15. A medida permite que cidadãos acima de 25 anos adquiram até quatro armas de fogo; a proibição do porte (andar com a arma na rua) ainda está mantida.

“Vivi num prédio em que tinha como vizinhos uma família de campeões de tiro ao alvo. Gente generosa e pacífica. Um dia, a tragédia: o caçula dos filhos, brincando, deu um tiro e matou o amiguinho da escola. A arma estava bem escondida, mas ele encontrou”, contou a jornalista Hildegard Angel, no Twitter.

Os relatos são de tragédias que mudaram a vida dessas pessoas para sempre. Uma delas tinha sete anos: “em uma confusão entre amigos, meu pai foi atingido por uma bala perdida da arma de um amigo... eu estava com o braço em volta de sua cintura e até hoje sinto o peso do seu corpo caindo e eu não conseguia segurar. Duas balas o atingiram e uma terceira passou de raspão no meu pulso... Ele morreu ali mesmo (...). Ficou eu e meu irmão de 5 anos chamando ele e eu sangrando. (...) O amigo dele ficou com depressão profunda e nós sem um pai”.

Outra lembra que o pai usava armas e bebia. Ela tinha 6 anos. “Numa madrugada acordei e me deparei com meu pai apontando a arma pra minha amada mãe que estava dormindo. Agarrei nas pernas dele e comecei a chorar para que não matasse ela. Alguém tocou em seu coração além de mim para que não fizesse isso. Graças a Deus ele vendeu a arma e ficamos livres.”

Os relatos são de reportagem da RBA (www.redebrasilatual.com.br), leia na íntegra no bit.ly/tragediascomarmas.



NÃO DÁ PARA EVITAR QUE UMA CRIANÇA SEJA CURIOSA. EVITE TRAGÉDIAS!

Mais arma, mais violência – Pesquisa do Datafolha, divulgada no dia 14, mostra que a maioria da população (61%) é contra a permissão da posse de armas no país. E especialistas apontam: ter armas não reduz a violência, pelo contrário, a aumenta. “A partir do acesso à arma, aumentará a violência. Quem deve andar armado são os agentes de segurança pública, esse decreto passa para a população uma responsabilidade do Estado, que deveria garantir a segurança pública”, diz o ouvidor das polícias de São Paulo, Benedito Domingos Mariano.

Levantamentos comprovam: em 2004, o Estatuto do Desarmamento restringiu a posse e o porte de armas; com isso, o ritmo de crescimento de homicídios reduziu, passando de 8,1% ao ano, entre 1980 e 2003, para 2,2% de 2004 a 2014.

Feminicídios – O deputado federal Jean Willys (Psol-RJ) lembra que, do total de 2.339 mulheres mortas por arma de fogo no Brasil, em 2016, 560 foram assassinadas dentro de casa; 85% dos casos por maridos ou ex-maridos. “Agora, graças a Bolsonaro, vai ter mais armas de fogo dentro de casa”, lamenta.

Fonte: Bancários SP

